

Uma perspectiva histórica da psicopatologia fenomenológica

Virginia Moreira

Universidade de Fortaleza

INTRODUÇÃO

A história da psicopatologia fenomenológica começa no início dos anos 1920, com os trabalhos de Minkowski, Binswanger, Strauss e Von Gebsattel. Em termos históricos, é possível afirmar que a psicopatologia fenomenológica nasce em 1922, na ocasião da 63ª sessão da Sociedade Suíça de Psiquiatria de Zurique, quando Minkowski e Binswanger apresentaram seus trabalhos sobre um caso de melancolia esquizofrênica e sobre a fenomenologia, respectivamente. Como assinalam Tatossian e Azorin (1984: p.258):

“A psicopatologia fenomenológica se inspira na fenomenologia filosófica tal como fundada por Husserl e retomada por Heidegger na Alemanha, bem como por Merleau Ponty e Sartre na França. Mas seria um erro e mesmo um contrasenso de ver a aplicação à psicopatologia de uma doutrina filosófica, quer dizer, de uma teoria” (Tatossian & Azorin, 1984).

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma perspectiva histórica da psicopatologia fenomenológica. Pontua especificamente a sua “pré-história” com a psicopatologia geral de Jaspers e, sem esquecer a contribuição de outros grandes nomes da psicopatologia fenomenológica tais como o próprio Minkowski, um de seus criadores, dentre outros, descreve em linhas gerais, as contribuições específicas de Binswanger, Boss e Tatossian como parte desta história.¹

A PRÉ-HISTÓRIA DA PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA E O MAL ENTENDIDO COM RESPEITO À CONTRIBUIÇÃO DE KARL JASPERS

Karl Jaspers (1883-1902), médico psiquiatra alemão, foi também professor de filosofia na Universidade de Heidelberg. Seu interesse era reunir as ciências naturais e

¹ Um estudo mais aprofundado sobre este assunto pode ser encontrado em Moreira, V. (2011). A contribuição de Jaspers, Binswanger, Boss e Tatossian. Revista da Abordagem Gestáltica. 17(2), 135-156.

as ciências humanas, caminho sobre o qual ele desenvolverá a psicopatologia. Pode-se entender sua publicação de 1913 – Psicopatologia Geral – como uma obra que marca o início da história da psicopatologia, enquanto área do saber. Mas “a história da psicopatologia fenomenológica não começa com a ‘Psicopatologia Geral’ de Jaspers (1913), que se edifica sobre os dados psicológicos habituais, simplesmente mais puros e rigorosos...” (Tatossian & Azorin, 1984, p. 258).

De fato, com o objetivo de associar o modelo explicativo – causal, característico da psiquiatria tradicional, ao modelo histórico-compreensivo, Jaspers introduz em “Psicopatologia Geral” o método fenomenológico de Husserl, que se tornou então, a grande “novidade” do seu pensamento no âmbito da psiquiatria. Para Jaspers (1913/1987), a psiquiatria, como uma profissão prática, se voltava para os casos individuais enquanto que a psicopatologia, como uma ciência, se desenvolve no domínio dos conceitos e das regras gerais, isto é, sobre os modos das experiências, buscando seu sentido geral, daí a proposta de uma psicopatologia geral. Cabe portanto, a Karl Jaspers, o papel pioneiro de se preocupar com a cientificidade do sintoma subjetivo, quando, até então, a psiquiatria só tinha como foco o sintoma objetivo (Moreira, 2011).

O SURGIMENTO DA PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA E A CONTRIBUIÇÃO ESPECÍFICA DE BINSWANGER

É “a partir do início dos anos 1920, com os trabalhos do ‘quadruvirato’ fenomenológico: Minkowski, Binswanger, Strauss e Von Gebsattel” (Tatossian & Azorin, 1984, p. 258), que nasce a psicopatologia fenomenológica. O dia 25 de novembro de 1922 marca o início da psicopatologia fenomenológica, quando, na 63ª sessão da Sociedade Suíça de Psiquiatria de Zurique, Eugéne Minkowski apresentou um trabalho sobre uma análise fenomenológica de um caso de melancolia esquizofrênica e Ludwig Binswanger proferiu a conferência “Sobre a fenomenologia”. Tanto Minkowski, como Binswanger se utilizam, historicamente pela primeira vez, de escritos filosóficos fenomenológicos para pensar a prática clínica. Minkowski se inspirava então em Bergson, e Binswanger em Husserl (Tatossian, 1979/2006; Tatossian & Azorin, 1984).

Ludwig Binswanger (1881-1966), médico suíço com formação psiquiátrica junto a Bleuler e a Jung, iniciou sua carreira como psicanalista, mas, gradualmente, foi se afastando das proposições metapsicológicas de Freud, à medida em que seus estudos

da fenomenologia de Husserl e da ontologia fundamental de Heidegger iam se aprofundando. O pensamento de Binswanger teve assim diferentes fases, mais influenciado por Husserl ou por Heidegger (Tatossian, 1979/2006).

Sem ter como objetivo o de, nesta comunicação, aprofundar o tema das distintas fases do pensamento de Binswanger, vale enfatizar sua contribuição fundamental quando busca desenvolver uma prática clínica inspirada na Analítica do Dasein de Heidegger, tomando como base as dimensões fundamentais constituintes do Dasein – os existenciais descritos por Heidegger em “Ser e Tempo”: a temporalidade, a espacialidade, o ser-com-o-outro, a disposição, a compreensão, o cuidado (*Sorge*), a queda e o ser-para-a-morte (Moreira, 2011) Binswanger, no entanto, foi criticado pelo próprio Heidegger (2001), no seminário de 23 de novembro de 1965, em Zollikon: “A fenomenologia de Husserl, que ainda o influencia [a Binswanger], a qual permanece fenomenologia da consciência, impede a visão clara da hermenêutica fenomenológica do *Dasein*” (HEIDEGGER, 2001, p. 146).

Binswanger reconheceu a crítica de Heidegger e passou a chamar seu trabalho de Análise Existencial, deixando de utilizar a denominação de Dasein-análise Psiquiátrica. Ainda que segundo o próprio Heidegger Binswanger tenha fracassado em sua tentativa de desenvolver uma dasein-análise psiquiátrica, no âmbito da psicopatologia sua contribuição fenomenológica foi de tal magnitude que ele passou a ser considerado o “pai da psicopatologia fenomenológica” (Van den Berg, 1994, Moreira, 2011).

MÉDARD BOSS E MAIS UMA TENTATIVA DE DESENVOLVER UMA PSICOPATOLOGIA DE INSPIRAÇÃO DASEINSANALÍTICA

Medard Boss (1903-1990), médico psiquiatra também suíço, foi analisado por Freud e influenciado por Bleuler, com quem trabalhou por quatro anos. Interessado nas ideias de Heidegger a partir da leitura de “Ser e Tempo”, em 1947, entrou em contato por carta com ele, de quem se tornou amigo pessoal, se correspondendo ao longo de cerca de 30 anos. Entre 1959 e 1969 Boss coordenou uma série de seminários ministrados por Heidegger em sua casa em Zollikon, na Suíça, para cerca de 70 psiquiatras e estudantes de psiquiatria. Estes seminários tornaram-se famosos nos meios psiquiátrico e psicológico-clínico (Moreira, 2011).

Todo o trabalho de Boss desenvolveu-se em torno da Analítica do Dasein de Heidegger, o qual considerava que a *Daseinsanalyse* não deveria ser simplesmente

mais uma escola: “É, antes de tudo e primordialmente uma nova abordagem do conjunto dos fenômenos normais e patológicos do existir humano “(Boss & Condreau, 1997, p, 26)

Sempre fielmente inspirado no pensamento de Heidegger, ele defendia a ideia de que “o modo de ser-doente só pode ser compreendido a partir do modo de ser-sadio e da constituição fundamental do homem normal, não perturbado, pois todo modo de ser-doente representa um aspecto particular de determinado modo de ser-são” (Boss & Condreau, 1997, p, 29).

Como Binswanger, Boss foi criticado também, por não ter conseguido desenvolver uma analítica do Dasein no âmbito clínico (Loparic, 2002).

CONCLUSÃO: A CONTRIBUIÇÃO CONTEMPORÂNEA DE ARTHUR TATOSSIAN

Arthur Tatossian (1929-1995) nasceu em Marselha, na França, filho de armênios. De formação médica, dedicou-se à neurologia e, posteriormente à psiquiatria, e é considerado, juntamente com Henri Maldiney, como representante francês da tradição da psicopatologia fenomenológica (Cabestan & Dastur, 2011). Morreu prematuramente aos 66 anos, deixando uma forte marca de seu trabalho na atual geração francesa de fenomenólogos. Além de artigos e capítulos de livros deixou três livros publicados na França: *Psychiatrie Phénoménologique* “La vie en faute de mieux” *Phénoménologie des Psicoses*”.

A obra de Tatossian aparece em um momento histórico posterior, e realiza uma síntese dos clássicos da psicopatologia fenomenológica, passeando através das obras de Binswanger (talvez seu principal interlocutor), mas também retomando os pensamentos de Von Gebsattel, Minkowski, Strauss, Kimura e Zutt, dentre outros. No seu pensamento, é marcante também a contribuição dos estudos de fenomenologia clínica alemã de Tellenbach sobre a melancolia e de Blankenburg sobre a perda da evidência natural nos esquizofrênicos (Tatossian & Moreira, 2011).

Tatossian (1997/2006) entende que, o último, Husserl quis mostrar a capacidade da fenomenologia de incorporar a existência e o que havia sido colocado por Heidegger em “Ser e Tempo”. Para isto desenvolveu mais amplamente o conceito de *Lebenswelt*. A psicopatologia de Arthur Tatossian aprofunda a pista deixada por Husserl e desenvolvida por Merleau-Ponty: o *Lebenswelt* (Tatossian & Moreira, 2012).

Para Tatossian (1997/2006) o *Lebenswelt*, tal como conceituado nos textos do último Husserl – da *Experiência e Julgamento* e da *Crise da Experiência Européia*– significa uma realidade primária da nossa experiência imediata, o mundo das significações tal como ele se apresenta à ação humana. O *Lebenswelt* é ainda o mundo correlativo do mundo natural, mas agora no nível da experiência pré-intencional, não mais no nível intencional e conceitual tal como descrito no jovem Husserl. O Husserl tardio revela as estruturas pré-predicativas da experiência (Moreira, 2010).

Para Tatossian: “O *Lebenswelt* é o mundo percebido por baixo das construções do pensamento. O eidos está presente aqui, mas não como essência fechada, inata e fixada, mas como estrutura de sentido aberta, histórica.” (TATOSSIAN, 1979/2006, p. 88-89):

O pensamento de Arthur Tatossian representa uma dupla contribuição na história da psicopatologia fenomenológica: por um lado, realiza uma síntese dos autores clássicos da Psicopatologia Fenomenológica da primeira metade do século XX. Por outro, atualiza a Psicopatologia Fenomenológica, na medida em que desenvolve seu pensamento em torno do conceito de *Lebenswelt* (Moreira, 2011).

REFERÊNCIAS

BOSS, Medard & CONDREAU, G. Daseisanalyse: como a Daseinsanalyse entrou na psiquiatria. *Revista Daseinsanalyse*, 2, 23-35. 1997.

CABESTAN & DASTUR (2011). *Danseinanalyse*. Paris: VRIN.

HIDEGGER, Martin (2001). *Seminários de Zollikon*. Petrópolis, Vozes.

JASPERS, Karl (1987). *Psicopatologia geral*. Rio de Janeiro, Atheneu. (Texto original publicado em 1913)

LOPARIC, Zeljko (2002). *A semântica transcendental de Kant* (3ª ed.). Campinas, Unicamp.

MOREIRA, V. (2010). Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 4, p. 723-731,

_____, V. (2011). A Contribuição de Jaspers, Binswanger, Boss e Tatossian para a Psicopatologia Fenomenológica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 17(2), 135-156.

TATOSSIAN, Arthur (1979/2006). *Fenomenologia das psicoses*. São Paulo, Escuta.

TATOSSIAN & AZORIN, 1984). Phénoménologie. In: A. Porot. Manuel alphabétique de psychiatrie. Paris: PUF (pp. 528-529).

TATOSSIAN & MOREIRA, (2012). Clínica do Lebenswelt: psicoterapia e psicopatologia fenomenológica. São Paulo: Escuta.

TATOSSIAN, J. & SAMUELIAN, J.-C. (1979/2006). Pós-facio da segunda edição francesa. In Arthur Tatossian. *Fenomenologia das Psicoses* (pp. 347-357). São Paulo: Escuta.

VAN DEN BERG, J. H. *O paciente psiquiátrico esboço de uma psicopatologia fenomenológica*. São Paulo: Mestre Jou, 1994